

A PSICOLOGIA DE CRIANÇAS PRÉ-ESCOLARES¹

Lucinéia Maria Lazaretti*

A coletânea organizada por Elkonin e Zaporozhets (1964), publicada pela primeira vez em russo, refere-se ao resultado de estudos e pesquisas sobre o desenvolvimento dos processos psíquicos na primeira infância e na idade pré-escolar. Como resultado de anos de investigação no Laboratório de Psicologia de Crianças Pré-Escolares e no Instituto de Psicologia da Academia de Ciências Pedagógicas na URSS da década de 1960, este estudo, desenvolvido por uma equipe de psicólogos e pedagogos da Escola de Vigotski, expõe as condições e os princípios da formação dos processos psíquicos, considerando os problemas práticos que esses estudiosos enfrentavam na educação pré-escolar soviética. Segundo os organizadores, Vigotski foi o primeiro psicólogo soviético a introduzir proposições a respeito do papel principal da educação no desenvolvimento psíquico da criança. As suas investigações teóricas e experimentais revelaram que o processo de socialização não só enriquece o conhecimento e as habilidades da criança, mas também antecipa mudanças essenciais em vários processos psíquicos e gera um desenvolvimento genuíno da psique da criança.

Dada a riqueza dos resultados desse estudo, cumpre compartilhá-los a partir da edição em inglês de 1974. O livro desmembra-se em sete capítulos.

O primeiro capítulo refere-se ao “*Desenvolvimento da sensação e da percepção*”, e foi elaborado por Yendovitskaya, Zinchenko e Ruzskaya. Nele os autores discutem que durante os primeiros anos de vida de uma criança os processos de percepção e sensação desenvolvem-se de acordo com os meios disponibilizados e que isso ocorre em íntima relação com a atividade dos sistemas de recepção da criança. Explicam que a partir dos estímulos, essa atividade da recepção transita no patamar da sensibilidade desses órgãos sensoriais, passando do sistema sensorial ao desenvolvimento da função

sensação. Essas novas formações dão condições para que a percepção se desenvolva. Isso significa que ambas as funções psíquicas não se desenvolvem espontaneamente, mas são guiadas pela educação.

No segundo capítulo, intitulado “*Desenvolvimento da atenção*”, sua autora, Yendovitskaya, apresenta uma série de experimentos e gráficos que explicam como a atenção involuntária surge na primeira infância e pode vir a se tornar voluntária na idade pré-escolar por meio da organização de atividades e jogos, que desempenham um importante papel nesse processo. Segundo os resultados dessa pesquisa, a possibilidade de desenvolver a atenção voluntária na idade pré-escolar tem íntima relação com o desenvolvimento da linguagem como reguladora da atividade da criança. A autora finaliza afirmando que o aperfeiçoamento da atenção voluntária é um dos problemas enfrentados pela pedagogia pré-escolar e uma das importantes condições psicológicas para a criança no ingresso à educação escolar.

No terceiro capítulo, dedicado ao “*Desenvolvimento da memória*”, Yendovitskaya discute como a memória foi objeto de estudo de várias teorias. A partir dessa contextualização, explica o processo de pesquisa do desenvolvimento da memória durante os primeiros anos de vida da criança e apresenta os aspectos dessa função na criança em idade de três e quatro anos, de cinco anos e de seis anos. Segundo a autora, a criança em idade de três e quatro anos memoriza e recorda a partir de constante repetição espacial ou temporal no contato com objetos e fenômenos. Já em crianças de cinco anos, é possível a manifestação gradual do desenvolvimento intencional da memorização e recordação. A criança torna-se capaz de concordar com um objetivo mnemônico fixado pelo adulto e também consegue construir esse objetivo para si mesma, desde que a atividade seja condicionada para isso. Nas crianças, a

¹ ELKONIN, D. B., ZAPOROZHETS, A. (orgs.) *The psychology of preschool children*. Cambridge, MA: MIT Press, 1974.

* Mestre em Psicologia. Doutoranda em Educação na Universidade Federal de São Carlos. Aluna Bolsista da CAPES.

partir dos seis anos, os processos de memória e recordação intencionais adquirem maior sistematização. É perceptível o desenvolvimento da memória lógico-verbal, em que as crianças utilizam palavras que podem facilmente relacionar-se com algo que precisa ser memorizado. Isso demonstra que durante toda a idade pré-escolar é preciso serem disponibilizadas as condições para que a memória adquira esse caráter intencional e voluntário.

O quarto capítulo reporta-se ao “*Desenvolvimento da linguagem*” e resulta dos estudos desenvolvidos por Elkonin. A linguagem, segundo o autor, representa um vasto e complexo sistema de meios destinados à interação social, conquistado pelo gênero humano no decurso histórico. Representa para a criança uma realidade concreta como todos os outros objetos, uma realidade que a criança domina de acordo com os mesmos princípios usados no domínio de outros objetos, isto é, com a utilização dos meios linguísticos na sua atividade verbal. Neste sentido, o autor discute que as formas e funções da linguagem alteram-se no curso do desenvolvimento da criança. Para explicar essa proposição, Elkonin recorre às pesquisas desenvolvidas por ele e seus colegas e expõe que, se a linguagem com a função de comunicação surgida na infância está relacionada diretamente à atividade prática, no decorrer desse processo ela se altera e torna-se mais diversificada. Além da comunicação e ligada à atividade prática, a criança começa a dominar as formas básicas do idioma falado de um adulto, o que lhe permite apropriar-se de conteúdos referentes à estrutura gramatical e à composição sonora do idioma. Logo, é necessária organização e direção de um ensino sistematizado para que a criança alcance níveis mais elevados de desenvolvimento em relação à língua materna.

No quinto capítulo, destinado ao “*Desenvolvimento do pensamento*”, os autores - Elkonin, Zaporozhets e Zinchenko - discutindo a questão, afirmam que, embora o desenvolvimento do pensamento esteja diretamente ligado com o desenvolvimento de outros processos psíquicos e também com as mudanças gerais na atividade da criança, isto não significa que se possa ignorar o caráter específico do desenvolvimento intelectual da criança e negar o tema a uma investigação especial. Por isso é que, ao desenvolverem essa pesquisa, os autores levaram em consideração dois aspectos interligados neste processo do desenvolvimento do pensamento: a mudança de seu conteúdo e o aparecimento de formas novas na atividade intelectual da criança. Segundo eles, a partir da vivência social, das brincadeiras, da interação com a família e da

educação pré-escolar, ela amplia a sua perspectiva mental e adquire novos conhecimentos que são basilares para o desenvolvimento psíquico. Assim, durante a idade pré-escolar a criança amplia a esfera das ideias e das operações intelectuais necessárias ao domínio subsequente de conteúdos escolares e desenvolve novos motivos de atividade psíquica, o que lhe torna possível um domínio sistemático e consciente de novos conhecimentos.

O sexto capítulo, de autoria de Repina, presta-se a discutir o “*Desenvolvimento da imaginação*”, tendo como premissa central que a imaginação deve ser compreendida como uma habilidade para formar novas representações com base na experiência vivida pelo indivíduo, dando-lhe condições para planejar futuras ações. Essa premissa elaborada pela psicologia soviética, segundo a autora, não concorda com a concepção de que a imaginação seja uma habilidade inata, ao contrário, ela seria uma atividade psíquica - altamente complexa - que se forma na criança, em parte, em conjunto com todo o contexto por ela vivenciado. Além dessas considerações, a autora apresenta as condições para o desenvolvimento da imaginação apostando na brincadeira e na organização do adulto para desencadear as produções artísticas de forma sistematizada.

No sétimo e último capítulo, que analisa o “*Desenvolvimento dos movimentos e a formação dos hábitos motores*”, as autoras, Lisina e Neverovich, discutem quais as condições e as causas para que se desenvolvam os movimentos desde o nascimento, tendo como ponto de partida as condições biológicas e maturacionais. Garantidas essas condições, os adultos são os portadores das possibilidades do desenvolvimento do aparato motor da criança, enriquecendo as experiências que circundam a vida dela. Nesse artigo, as autoras apresentam pesquisas e dados que fornecem elementos para se compreender a importância do papel que, desde a mais tenra idade, as mediações dos adultos e posteriormente a do professor, na escola, desempenham nesse processo. Segundo elas, o desenvolvimento e aperfeiçoamento dos movimentos que permitem a formação dos hábitos motores são necessários para que, a partir da idade escolar, as crianças possam desempenhar atividades e jogos que exijam movimentos e habilidades complexas.

Em síntese, a qualidade dos trabalhos desenvolvidos pelos pesquisadores soviéticos acima referidos mede-se tanto pelas questões que esses trabalhos nos possibilitam formular quanto pelas hipóteses que eles levantam e pretendem demonstrar. Esta coletânea vem a serviço dos psicólogos e

pedagogos comprometidos com uma educação da primeira infância e da idade pré-escolar que eleve o desenvolvimento psíquico das crianças a patamares superiores. De diferentes formas, direta ou indiretamente, o trabalho nos convida a colocar-nos diante das possibilidades relativas ao desenvolvimento psíquico da criança que expressam a necessidade de assumirmos a educação escolar como um espaço em

que *também* se dê a efetivação desse desenvolvimento. Se não por essa razão, por outras inúmeras razões o livro merece ser lido e recomendado.

Recebido em 20/03/2010

Aceito em 23/03/2010

Endereço para correspondência: Lucinéia Maria Lazaretti. Rua São João, 1562, zona 07, CEP: 87.030-201, Maringá-PR, Brasil.
E-mail: lucylazaretti@gmail.com